



RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2017

ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA

CNPJ: 54.129.002/0002-95

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:

Rua Wanda de Castro Mendes, Nº 312.

Bairro: Cidade Satélite Iris I

CEP: 13059-685

Fone da unidade executora: (19) 3028-0385 ou (19) 3227-9073/ Fax: Não tem

E-MAIL: progen@progen.org.br \ ctecnicasi@progen.org.br

FONE: (19) 3028-03853/227-9073/3269-6088

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA: Paloma Lopes Casarini

TIPO DE CONCESSÃO: Fomento

PROGRAMA/SERVIÇO/PROJETO: Projeto: Mudando a Rotina para Exercer a Cidadania.

Termo de Colaboração ou Fomento nº <u>173/2017</u>	Período de referência: Julho/2017 a Dezembro/2017
Metas previstas no Plano de Trabalho 330 crianças e adolescentes	
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados O Progen atua há 33 anos na região Noroeste de Campinas/SP, tem como finalidade estatutária realizar atividades e ações assistenciais de atendimento, de forma gratuita, continuada e planejada, sem qualquer discriminação, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social, Política Nacional da Assistência Social - PNAS, Sistema Único da Assistência Social – SUAS, Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOBRH/SUAS), Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais através de prestação de serviços, execução de programas ou projetos de proteção social básica e especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal. Vale ressaltar que suas ações socioeducativas são pautadas na linha da Educação Não-Formal, a qual auxilia para o desenvolvimento de práticas que sejam significativas para a população atendida. O PROGEN, com o Projeto Mudando a Rotina para Exercer a Cidadania, pôde qualificar o atendimento, em 2017, às 330 crianças, adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e 541 usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, na faixa etária	

de 0 a 80 anos. Apontamos, ainda, que a OSC atendeu e vem atendendo 181 indivíduos acima da meta de atendimento; totalizando 871 atendimentos diretos em ambos os serviços.

Para que os resultados apresentados no Plano de Trabalho apresentado ao FMDCA/CMDCA fossem alcançados, foram realizadas as seguintes atividades:

Inclusão: o usuário procura o serviço por necessitar da política da assistência social e, em muitos casos, por fazer parte do grupo prioritário, isto é, que apresenta em seu cotidiano violações de direitos ou vulnerabilidade a situações de risco social e pessoal. Com a inclusão no serviço, a instituição possibilita a minimização das situações apresentadas no território, contribuindo com as ações preventivas e de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como descrito na política da assistência. Garantindo assim, a participação de 330 crianças, adolescentes nas atividades diárias do serviço.

A equipe preza pelo acompanhamento diário dos educandos, desta forma foi elaborado um instrumental que auxilia o controle da frequência dos educandos.

É importante ressaltar que por se tratar de um território com cobertura do CRAS – Satélite Iris, o PROGEN realiza as inclusões de novos participantes a partir do encaminhamento do CRAS, fomentando o fluxo de referenciamento.

Passo 1 – Aprender a ser e a conviver:

As atividades realizadas neste passo foram:

Acolhida: A acolhida é uma ação fundamental, pois é a principal ferramenta para fortalecer o vínculo entre os profissionais do projeto e as crianças, adolescentes e famílias atendidas. A acolhida é diária e a partir dela, prepara-se todo o ambiente favorável ao fortalecimento de vínculos e, como consequência, a prevenção da violação de direitos. Acolher as crianças e os adolescentes no portão com ações positivas e de forma afetiva faz toda a diferença, considerando que muitos saem de casa e se arrumam sozinhos, os pais já saíram para o trabalho e outros (período da tarde) chegam para as atividades do PROGEN direto da escola. É possível trabalhar a acolhida em todos os momentos do dia e, por isso, é a modalidade de atendimento mais significativa do projeto: nos momentos de entrada, saída, intervalo entre as atividades, nas refeições (café da manhã, almoço e café da tarde), oficinas, horário livre e grupos. O principal foco da atuação durante a acolhida é o exercício da escuta, do olhar sensível sendo possível observar as potencialidades e fragilidades, bem como as relações entre as crianças, grupos de afinidade e/ou conflitos, efetivando intervenções

pontuais e breves. Desta forma é possível ajudá-los a resolver os conflitos pautados no diálogo e no momento em que ocorre. É um processo e não é restrito a acolhida de usuários no início das atividades. Deve ser desenvolvido por todos os funcionários do serviço, bem como fomentada a prática entre os usuários. Acolher é considerar o outro, ter consideração ao sujeito de direitos que nos procura através da política de assistência social. Estarmos engajados na promoção da autonomia e empoderamento do outro, evidenciando demonstração de afeto.

Alimentação: No decorrer do ano 2017, foram oferecidas refeições diárias tais como: café da manhã e almoço aos educandos do período da manhã e almoço e lanche para os educadores do período da tarde, devido às questões sociais tais como: alto índice de desemprego, precariedade do trabalho, baixa escolaridade, violências domésticas, familiares em sistema prisional, uso de SPA e entre outros, algumas crianças e adolescentes acabam fazendo sua última refeição na OSC. Este momento possibilitou o estreitamento dos laços afetivos, a convivência, a autonomia, a colaboração e conversas descontraídas entre educandos e entre educandos e equipe, possibilitando intervenções e fortalecimento de vínculos. É importante ressaltar que a alimentação é acompanhada por uma nutricionista do CEASA que faz o cardápio semanal, faz acompanhamento mensal da quantidade de refeições oferecidas e visitas in loco.

Em todas as ações junto às famílias foram ofertados lanches, visando a acolhida e por muitos virem diretamente do trabalho.

Roda de conversa: a roda de conversa é pilar estrutural das estratégias adotadas para atingir os objetivos traçados no projeto. É através dela que afirmamos nosso compromisso com o fortalecimento do protagonismo, empoderamento e relações democráticas, pois neste momento possibilita ao educando que reflita suas dificuldades diárias e almejam transformações da sua realidade, favorecendo a autonomia. Por isso, a roda de conversa é diária e permite que os participantes possam dialogar e juntos construam possibilidades inúmeras de compreensão acerca dos mais diversos temas. Acontece nos espaços da Instituição e também nos espaços da comunidade (praças, salões comunitários, etc.). Utilizam-se diversas linguagens na roda de conversa, como: músicas, brincadeiras, dinâmicas, vídeos e textos para fomentar a discussão proposta para o dia ou para a semana. O planejamento das rodas é realizado mensalmente pela equipe, porém, pode e deve ser alterado, caso as crianças ou adolescentes tragam algum tema ou acontecimento para discussão e reflexão, ou mesmo fatos e acontecimentos sociais ou da comunidade em que os educandos estão

inseridos.

Ao longo do ano de 2017, trabalhamos com os educandos o tema central: **(Re)conhecer, Cuidar e Transformar: Nossa Comunidade, Nossa História** e os subtemas foram: Janeiro: Ano Novo e Vida Nova; Fevereiro: Curtindo o Carnaval Saudável; Março: Luta por Direitos (Mulheres, comunidade LGBT, Discriminação Racial, etc); Abril: Assembleia de Combinados; Mai: Corpo e Convivência: Valorizando e Cuidando.; Junho: Mudanças para melhorar a convivência; Diversidade: Aprendendo com as Diferenças; Julho: Cuidando, valorizando, se apropriando, brincando; Agosto: Parar, Pensar, Conviver, Respeitar e se apropriar; Setembro: Metamorfose; Outubro: *Mistérios da vida: histórias, lendas e tabus*; Novembro: *Consciência Comprometida com as Diferenças*; e Dezembro: Brincar é Coisa Séria.

A roda de conversa é flexível e os temas são relacionados com o cotidiano dos educandos, compondo assim o diálogo coletivo, bem como a construção de combinados, possibilitando a convivência em grupo, mediação de conflitos sem uso da violência, a redução de situações de vulnerabilidades, ampliação da capacidade de escolhas e decisões, assim como expressar opinião e reivindicação dos atendidos.

Atividades Dirigidas: são atividades diariamente, após das atividades socioeducativas e antes do almoço (manhã) ou café (tarde), conforme planejamento elaborado pela equipe, com a participação das crianças e adolescentes, proporcionando o fortalecendo dos vínculos e a garantia do direito a brincar. Desenvolvemos, neste momento: brincadeiras, cantinho da leitura, desenhos, jogos de tabuleiro, jogos de mesa, informática, amarelinha e atividades esportivas.

Passo 2. Formação de habilidades. Aprender a fazer:

Atividades Socioeducativas: As atividades Socioeducativas fazem parte do passo de Formação de habilidades, segundo o regimento interno da organização *“O fazer, a prática da atividade, tem uma amplitude maior. O educando pode aprender a fazer em qualquer lugar. Aprender a ser, a viver, a conviver com valores e princípios”*.

As atividades socioeducativas são MEIO e não FIM. Como citado acima *“o educando pode aprender a fazer em qualquer lugar”* o importante é ter a essência do conviver e viver.

Possibilitaram, em 2017, a formação de habilidades, além de acesso a expressões e manifestações lúdicas, culturais, esportivas e de lazer, visando o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, contribuindo para construção de projetos individuais e coletivos, a

melhora da autoestima e a autonomia. Estas foram desenvolvidas nos espaços físicos da unidade e da comunidade, possibilitando a convivência comunitária e o sentimento de pertencimento dos atendidos, assim como a minimização das violações de direito, trabalho este de extrema importância, devido ao quadro apresentado, de precarização da infraestrutura e insuficiência de equipamentos públicos e limitação da renda, destacamos que romper o ciclo da violência apenas com o atendimento do PROGEN, torna-se um desafio para este serviço e um agravante na busca da superação vivenciada por estas famílias, por isso o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi fundamental. É importante ressaltar a importância de desenvolver esse Plano de Trabalho em parceria com o CRAS Satélite Iris, CREAS Noroeste, Escolas Estaduais, educação infantil, Centro de Saúde, Quadra de Esporte e órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos.

As atividades desenvolvidas no ano de 2017 foram: Dança, Música, Informática, Educaesporte, Capoeira, Arte Urbana, Desenho e Pintura, TEC – Trabalho, Educação e Cidadania, Artesanato, Fotografia, Técnicas Circense, Cuidado e Beleza, Planta e Jardinagem, Jogos e Brincadeiras, Teatro, Aquarelando, Show Time, Artesanato, Comunicação e Áudio Visual, Ballet, Arte e Cultura.

Passo 3. Responsabilidade e compromisso social:

O desenvolvimento das atividades sócio-educativas tem buscado ampliar e construir reflexões com os educandos sobre os seus direitos, assim como, os seus deveres pessoais, familiares, comunitários e sociais. Neste sentido, trabalhamos aspectos experienciados pelas crianças e adolescentes em seus respectivos cotidianos e que, de alguma forma, lhe afetam e passam a fazer parte da sua constituição. O trabalho realizado passa a ser desenvolvido tendo como um dos objetivos não apenas explicitar os educandos para os seus direitos, mas também, fortalecer o sentimento de pertencimento do território (micro e macro), além de pensar em estratégias de transformação da sua realidade e de si mesmo.

Passo 4: Família primeira responsável pela educação para valores e conscientização:

Tem como resultado integrar a família e a comunidade como corresponsável no processo educativo favorecendo o fortalecimento de vínculos nas relações sociofamiliar devido às situações de vulnerabilidade e risco social e pessoal as quais as famílias possam estar.

Ações desenvolvidas com famílias: Atendimentos individual/grupal de serviço social, psicologia, pedagogia e coordenação técnica, também nas modalidades de atendimento

psicossocial, interdisciplinar ou multidisciplinar. Acolhida, acompanhamento, inclusão e desligamento de educandos e demais participantes. Espaço Conviver, Maternagem, Jantar das Famílias, Dia da Família, Visitas Domiciliares, espaços de convivência e acolhimento diferenciado para adultos; 2º Amostra de Curta Metragem do projeto COM.VOCÊ, Desfile de Gerações, Encontros com Responsáveis das crianças que fazem Ballet; Apresentação do Quebra Nozes, Grupos, Encontros com os Responsáveis dos adolescentes da EPTV; Graduação da Capoeira, Referenciamento e Contrarreferenciamento com serviços da Assistência Social e Sistema de Garantia de Direitos, encaminhamentos, articulação com a rede e serviços de políticas públicas como Educação, Esporte, Trabalho, Saúde e Lazer. Participação no processo de avaliação do serviço.

Os atendimentos e acolhidas são realizados com ética profissional, sigilo, comprometimento, responsabilidade, flexibilidade e disponibilidade. Atuamos em uma comunidade que apresentam diversas vulnerabilidades impostas pelo contexto social (desemprego, migrações, violências entre outros).

É importante ressaltar que a partir do documento: “Perfil das famílias”, pudemos observar, através dos dados, que 86% das famílias atendidas pelo PROGEN – Satélite Iris I, estão inseridas em Programas de Transferência de Renda e Programas de Segurança Alimentar, tanto Federal, como Estadual e Municipal, como: Bolsa Família, Viva Leite, Renda Cidadã, Ação Jovem, Benefício de Prestação Continuada; PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Programa Nutrir.

A equipe preza um atendimento qualificado na tentativa de minimizar as violações de Direitos, as quais as famílias estão expostas, conforme MIOTO (2000:223):

“O trabalho nessas situações tem um caráter prioritariamente preventivo, à medida que o seu objetivo é dar sustentabilidade ao processo de reorganização das famílias” 2. “Em situações sintomáticas”, nas quais o cuidado volta-se para as famílias que expressam sinais de sofrimento frente aos desafios cotidianos. Estes sinais se manifestam através de seus membros (quando apresentam dependências químicas, alcoolismo, doenças mentais e físicas, depressão), através das relações destrutivas que se estabelecem nas famílias (por exemplo, violência), ou através de relacionamentos de seus membros com a sociedade (por exemplo, atos infracionais)”.

Passo 5. Ações complementares

Eventos Comunitários e Culturais/ Mobilização/ Grupos Reflexivos:

O objetivo de tais ações é a ocupação de espaços públicos para ampliação de repertório social e cultural, além do fortalecimento de vínculos comunitários e sociais. Desenvolvemos atividades externas em praças públicas do próprio bairro Satélite Íris, bem como atividades externas em outros espaços, 2º Amostra de Curta Metragem do projeto COM.VOCÊ, Holambra/SP – Expoflora, Comunidade em Ação; Cortejo da Consciência Negra; Festa de aniversariantes do mês (mensal), “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Desfile de Gerações, Aniversário de 33 anos do Progen, Semana da avaliação; Teatro A Menina Centopéia; Pré Conferência Municipal da Assistência Social (Região Noroeste), XII Conferência Municipal da Assistência Social, Confraternização das crianças e adolescentes na Praça dos Trabalhadores; Graduação de Capoeira; Festa Julina; Apresentação do Ballet – Quebra Nozes; Apresentação TV Progen.

É importante ressaltar que em Dezembro, realizamos o Lançamento do Livro – 50 anos VB, financiado pelo FMDCA/CMDCA. Tal atividade contou com a participação dos moradores e adolescentes participantes do projeto, diretoria, parceiros (Secretaria Municipal da Assistência Social e Segurança Alimentar e Presidente do CMDCA) e funcionários das unidades do PROGEN.

Capacitação e Formação da Equipe (Externo e interno):

As formações enriquecem e ao mesmo tempo sensibilizam os profissionais a buscarem por novas estratégias de trabalho. Traz uma grande possibilidade de qualificação para os profissionais, o que, certamente incide na qualidade dos serviços ofertados para crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas usuárias dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do nosso município.

Os temas das capacitações e formação da equipe foram: CMDCA, Racismo, Compartilhando Experiências, Construindo Histórias, Construção do Castelo Coletivo, Comunicação Intra Equipe, Consciência Negra, Seminário Juvenicidio, Dia Nacional de Combate e Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Música e Dança, Artes no Geral, Teatro, Jogos Lúdicos, O Papel e Função do Educador Social, III Seminário da Vigilância Socioassistencial: Políticas Sociais: Experiências e Perspectivas, Seminário Família em situação de violência: possibilidades e estratégias. As temáticas destes encontros possibilitaram momentos de muita emoção, integração, aprendizado, reflexões e troca entre os participantes. Com o objetivo de aprimorar o trabalho desenvolvido, os funcionários

participaram de formações ao longo do ano.

No ano de 2017 a equipe elaborou um instrumental avaliativo quali/quantitativos junto às famílias e educando e o Portfólio das atividades desenvolvidas. Essas ações são baseadas nos objetivos gerais e específicos do plano de trabalho.

Jornal Comunitário Satélite Hoje

No ano de 2017, duas edições do Jornal Comunitário Satélite Hoje foram publicadas com o objetivo de possibilitar a divulgação de ações realizadas no território pelos equipamentos existentes na comunidade.

A primeira edição publicada nos meses de Junho/Julho de 2017 teve como principais notícias: Mobilização de trabalhadores na marginal da Avenida John Boy Dunlop; Cortejo de Combate à Exploração Sexual de Criança e Adolescente; Projeto de troca de cartas entre crianças do PROGEN e da África, entre outras. Na segunda edição publicada nos meses de Novembro/Dezembro de 2017 tendo como principais notícias: Cortejo da Consciência Negra; Educandos do PROGEN participam de Sarau Cultural; Dia da Família, entre outras.

É importante ressaltar que tais materiais foram elaboradas pelos profissionais e educandos dos serviços do território, como: Casa Hosana, PROGEN e EE Rosina Frazatto,

A partir da primeira edição foram realizadas algumas modificações no layout do jornal o que deixou mais atrativo para os leitores. Esta melhoria fora realizada pelos educadores do PROGEN que tem formação em comunicação e jornalismo, o que tem nos ajudado a qualificar este meio de comunicação tão importante e tão aceito pela população do território.

Acolhida diferenciada:

As famílias atendidas pelo projeto tem uma realidade em seu cotidiano que concentram vulnerabilidades que potencializam os riscos a que elas estão expostas. Assim, uma das formas de auxiliarmos estas famílias é também garantir que algumas necessidades específicas sejam supridas para que as famílias se organizem e construam possibilidades de superação das situações de vulnerabilidades e risco social e pessoal.

Atendemos famílias que por causa do horário de trabalho dos responsáveis impossibilita os mesmos de acolherem seus filhos durante o horário de almoço, resultando na ida dos educandos direto para o PROGEN assim que termina a escola e vice e versa.

Conseguimos executar, ao longo de 2017, um grupo de acolhida no horário entre 11:30hs as 13:00h. Este grupo é fundamental para garantir o direito das crianças e a proteção das mesmas, evitando que fiquem na rua ou sozinhos em suas residências. Neste grupo a estagiária media diversas atividades lúdicas que tem o objetivo, também, de promover maior repertório de convivência para os educandos, ajudando-os a desenvolver habilidades e ampliar a forma de ver o mundo e as possibilidades de vida. A profissional também auxilia na resolução de conflitos garantindo o desenvolvimento integral dos educandos, refletindo sobre valores como solidariedade, responsabilidade, convivência e cidadania.

Demais ações realizadas pela equipe (Internas):

Em todo o período de 2017, outras ações foram desenvolvidas pela equipe que são de extrema importância para garantir o processo de continuidade e qualidade do trabalho desenvolvido, como: Planejamento e organização das atividades do projeto; Reuniões com Coordenação Geral, Coordenadores Técnicos e Coordenador de Projetos Sociais; Reunião da equipe de trabalho para planejamento / acompanhamento e avaliação das atividades; Reunião da equipe técnica com a coordenação técnica e coordenador de projetos sociais; Formação técnica-prática continuada da equipe de trabalho; Elaboração de relatórios técnicos, organização e atualização de prontuários; Cadastramento e atualização dos dados dos usuários no SIGM e no SISNOV; Preenchimento dos instrumentais de monitoramento CSAC; Participação dos usuários e famílias na elaboração/execução e avaliação das ações desenvolvidas; e Reunião da equipe técnica e dirigentes para apresentação dos trabalhos e resultados alcançados.

Passo 6. Formação de rede:

Participação em reuniões no CMDCA/CMAS; reuniões intersetoriais e articulação com a rede e do Sistema de Garantia de Direitos:

O Progen identifica a importância da integração junto a rede de serviços e parceiros do território (Assistência Social, Saúde, Educação e outros), fortalecendo assim a rede de proteção e buscando estratégias coletivas para diminuição e prevenção da ocorrência de riscos sociais e pessoais, seus agravamentos e reincidência.

Durante todo o ano de 2017 participamos de discussões de caso que promoveram encaminhamentos relevantes para a melhoria na compreensão e condições das famílias atendidas. Após algumas discussões pudemos ampliar a rede de proteção das famílias com encaminhamentos para serviços de proteção social básica – CRAS –, de média

complexidade, alta complexidade, mercado de trabalho, creches, escolas, cursos profissionalizantes, 2º via de documentação, entre outros encaminhamentos em parceria com projetos que auxiliaram os usuários na construção de seus projetos de vida.

O Progen preza pelo trabalho em rede com o objetivo de promover e qualificar o acesso dos usuários aos seus direitos básicos e fundamentais. E as articulações mensais contribuem para um olhar ampliado para o usuário e sua família no intuito de compor a rede proteção.

Neste ano, toda a equipe do PROGEN e usuários participaram ativamente da Pré Conferência Municipal da Assistência Social, realizada no CEU Florence e da XII Conferência Municipal da Assistência Social, tendo como temática: “Garantia de Direitos no Fortalecimento do SUAS – Sistema Único de Assistência Social”, ocorrida nos dias 21 e 22 de Julho de 2017, no Campus I da PUC – Campinas.

Os serviços articulados durante todo o ano de 2017 foram: CRAS Satélite Iris I, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, Coordenadoria de Monitoramento e Avaliação – CSAC, CAPs Carretel e Travessia, CAPS AD Antonio Orlando, UNIP (Clínica Escola – Psicologia), Instituto EPTV, Primavera Alemanha, Conselho Tutelar/Noroeste, Vara da Infância e Juventude, Ministério Público da Infância e Juventude, Centro de Saúde: Satélite Íris, Ipaussurama e Florence, PUCC e UNICAMP, Rede Socioassistencial, Serviço SABIA, Escolas Estaduais, CEPROCAMP, Centro Profissionalizante Dom Bosco, SENAC e SENAI, CIEE, Formare – Instituto Robert Bosch, Projeto Pescar – SAPORE, CREAS - Noroeste, Rede Executora da Média Complexidade, Igreja São Marcelino, Igreja São Francisco, Lideranças Comunitárias, Novas Atitudes (PROGEN, Escola Rosina Frazatto; CRAS Satélite Iris, CEU Florence, Centro de Saúde, Casa Maria de Nazaré, CT/Noroeste e DAS), participação na Rede Socioassistencial Noroeste, Grupo de trabalho Interproteções; Grupo de Trabalho Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Centro Instituições da proteção alta complexidade, Centro Público de Atendimento ao Trabalhador - CPAT, Mesa Brasil – SESC; SANASA, CEASA – Alimentação escola, CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Hospital Mário Ghatti, Hospital Ouro Verde, Programa Viva Leite da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Administração Regional 13 e ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação.

Visando a qualificação do trabalho e atendimento junto às crianças, adolescentes, jovens, suas famílias e comunidade, com o repasse do recurso do Fundo Municipal dos

Direitos da Criança e do Adolescente/CMDCA, foi possível garantir a contratação de profissionais, como: 1 Psicólogo, que contribuiu de forma assertiva na execução do trabalho junto ao público atendido, à rede de serviços e à equipe; 1 educador que somou de maneira positiva no trabalho com as crianças, adolescentes, jovens e toda a equipe, executando as ações assim propostas e 1 auxiliar administrativo que possibilitou uma maior qualidade e organização em relação ao acompanhamento do projeto nas questões mais administrativas de documentações e prestação de contas.

Com o objetivo de executar as ações apresentadas e alcançar os resultados propostos pelo projeto, além dos profissionais contratados acima citados, o PROGEN contou com uma equipe interdisciplinar, formada por: coordenação geral, coordenação técnica, pedagogia, coordenador de projetos socioeducativos, psicologia, serviço social, educador social e educador e equipe de apoio (cozinha e serviços gerais).

Observações:

Campinas, 31 de Janeiro de 2018.

Sonia Scheffer de Oliveira
Diretoria Presidente